Estamos perante um extraordinário percurso humano que nos mostra, ao longo de cerca de seiscentas páginas, o que a humanidade tem de melhor. Há pessoas de rara sensibilidade e abnegação que conseguem albergar sob o seu enorme e despretensioso manto todos os deserdados do mundo, proporcionando-lhes conforto, tratando-lhes das chagas do corpo e da vida, e lutando ativamente para lhes mitigar as carências.

O Zé é inequivocamente um desses cidadãos, e não foi certamente por acaso que a providência o fez médico. Neste caminho, como o demonstra os retratos sucessivos que nos apresenta, o Zé cruzou-se de forma plangente com o sofrimento humano, e impregnado de um profundo sentido ético, e de uma tocante dedicação, soube, como poucos, lidar com a adversidade, entre gloriosos sucessos, muitos, e dolorosos insucessos, raros.

Há neste escrito uma intransigente luta pela dignidade do ato médico, na sua dimensão ética, deontológica, técnica e científica, luta essa que, nos conturbados tempos que correm, deveria ecoar na consciência coletiva de profissionais de saúde e de cidadãos em geral.

A evolução recente da prática médica mostra uma clara perversão do que foram os ideais humanistas do Serviço Nacional de Saúde e os paradigmas clássicos da relação médico-doente. Sem tempo para ouvir a pessoa doente nas suas fragilidades e carências, esgotados por escalas desumanas de serviço de urgência que não lhe deixam uma réstia de energia, e desvalorizados no seu trabalho pelas tutelas, é natural que os médicos não se sintam identificados com o Serviço Nacional de Saúde, e procurem alternativas. Para mal de todos!

Mais de seiscentas páginas decorridas fica uma saborosa viagem pelo que foi a evolução da Medicina nas últimas quatro décadas, pautada por paradigmas acarinhados e acirradamente defendidos pela maioria dos que estamos agora em fim de carreira. E que não seja apenas um exercício de nostalgia. Que o profundo humanismo e a generosa relação médico-doente possam reflorescer e que o ato médico possa readquirir a dimensão hipocrática que os que sofrem merecem.

JOSÉ BARATA
Médico Internista



Afirmei um dia que a escrita do José Poças é "impulsiva, incontida, como um tsunami que ninguém consegue deter". Ele próprio, aliás, o confirmou: "Escrever é para mim uma pulsão solitária, uma inexplicável e irreprimível necessidade interior que surge de rompante". Fruto de um impulso, é nisso, pois, que reside o encanto dos seus textos, genuínos, transparentes, torrenciais, tal como ele próprio é. Como sempre, José Poças apresenta-se neste livro como um homem de afetos – sempre rodeado da família e dos amigos – e de paixões, a pintura e a música. Mas desta vez a mensagem principal que nos transmite é sobre a honra e a grandeza de ser médico: não apenas o licenciado em medicina, mas, sobretudo, o clínico incondicionalmente disponível para ajudar os seus doentes. Explicar, *urbi et orbi*, que esta missão, que foi sempre a sua, não tem comparação com qualquer outra é o ponto central deste livro e o seu maior motivo de interesse.

BARROS VELOSO
Médico Internista

José Poças transcende a mera figura de um médico ilustre; ele é um verdadeiro humanista, cuja trajetória de vida se caracteriza por uma fusão única entre o rigor e a dedicação à medicina e um amor profundo pela cultura e pelas artes. Tem como missão de vida disseminar, por meio de suas obras literárias, uma riqueza de conhecimentos abrangendo desde a ciência e a medicina até as mais diversas formas de arte e as complexidades do mundo que nos rodeia. Ao longo de sua brilhante carreira, José Poças destacou-se não apenas como um médico excecional, profundamente comprometido com o bem-estar de seus doentes, mas também como um fervoroso defensor da formação e da investigação científica, contribuindo com incontáveis palestras e artigos de grande relevância. Em sua mais recente obra, o autor convida-nos a mergulhar em reflexões, compartilhando artigos, histórias de vida e perspetivas que moldaram sua notável carreira humanista na medicina.

CARLOS CORTES
Bastonário da Ordem dos Médicos

9 789893 564943

SISTEMA DE SAÚDE
Ascensão Apogeu e Queda
JOSÉ POÇAS

BY THE BOOK

SISTEMA DE SAÚDE

Ascensão Apogeu e Queda

JOSÉ POÇAS



BY THE BOOK

A obra produzida por José Poças, cuidadosamente escrita e ricamente ilustrada, como é seu apanágio, comporta um conjunto de mensagens lúcidas e realistas, que se iniciam numa dedicatória autobiográfica, onde emergem as primeiras inquietações pungentes sobre o afugentar de cérebros – mais do que um *brain drain*, que silenciosamente se pratica em Portugal, algo que se banalizou nos últimos quinze anos.

O conjunto de textos, aqui congregados, é um exercício de cidadania, ligados por um saber técnico mesclado por uma rica e singular experiência pessoal. Enquanto médico dedicado do SNS, aflige-se e inquieta-nos face ao potencial epitáfio que se apronta para o serviço público de saúde, esteio de um estado social, ainda que imperfeito, que se construiu no pós-25 de abril e que, fruto de impreparações diversas, outras tantas apropriações e incompetências, corre o risco de colapsar irreversivelmente. Ao longo da obra, num contexto ora subtil ora desassombrado, convoca-nos para a experiência do que é ser médico, partilhando dilemas pessoais e profissionais que geriu na primeira pessoa, sublinhando a importância da formação e valorização das carreiras médicas, algo que parece adiado *sine die* em Portugal. Com um humor singular, acompanha este conjunto de reflexões salpicadas por uma saudável ironia, onde testemunha a sua prática clínica face aos novos perfis epidemiológicos despertados pelo VIH/SIDA na década de 90, a ponta de um *iceberg* das "novas doenças infeciosas (re)emergentes", que culminou na pandemia por COVID-19.

Adicionalmente, a sua obra traz para discussão algumas ideias e propostas de solução que podem contribuir para viabilizar o agora frágil SNS sem o hipotecar em definitivo, um conjunto de pequenas/grandes alterações que nos permitiriam ter melhor saúde em Portugal. Uma reflexão humanista sobre a prática médica, a vida e a morte, num contexto de pós-verdade que invade as sociedades contemporâneas.

PAULO NOSSA
Geógrafo e Docente Universitário da Universidade de Coimbra